



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

DANIELA ESCOLÁSTICA DE SOUSA

**A ARQUIVOLOGIA COMO SUBSIDIADORA DA MEMÓRIA CULTURAL: uma
proposta de organização arquivística no acervo de Vó Mera**

JOÃO PESSOA
2015

DANIELA ESCOLÁSTICA DE SOUSA

A ARQUIVOLOGIA COMO SUBSIDIADORA DA MEMÓRIA CULTURAL: uma proposta de organização arquivística no acervo de Vó Mera

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Campus V da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Ms. Wendia Oliveira de Andrade

JOÃO PESSOA
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725a Sousa, Daniela Escolástica de
A arquivologia como subsidiadora da memória cultural
[manuscrito] : uma proposta de organização no acervo de vó Mera
/ Daniela Escolástica de Sousa. - 2015.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Wendia Oliveira de Andrade,
Departamento de Arquivologia".

1. Acervo arquivístico. 2. Vó Mera. 3. Memória. 4.
Arquivologia. I. Título.

21. ed. CDD 027.1

DANIELA ESCOLÁSTICA DE SOUSA

A ARQUIVOLOGIA COMO SUBSIDIADORA DA MEMÓRIA CULTURAL: uma proposta de organização arquivística no acervo de Vó Mera

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Campus V da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

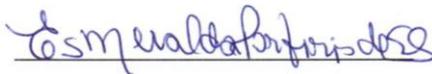
Aprovada em: 07/07/2015

BANCA EXAMINADORA



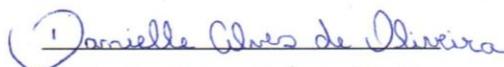
Profª. Ma. Wendia Oliveira de Andrade

Orientadora



Profª. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales

Examinadora-UEPB



Profª. Ma. Danielle Alves de Oliveira

Examinadora-UEPB

A ARQUIVOLOGIA COMO SUBSIDIADORA DA MEMÓRIA CULTURAL: uma proposta de organização arquivística no acervo de Vó Mera

Daniela Escolástica de Sousa ¹
Wendia Oliveira de Andrade²

RESUMO

Objetiva-se neste trabalho desenvolver o pré-diagnóstico do acervo de Vó Mera, com vistas no mapeamento informacional possibilitando a difusão do trabalho cultural desenvolvido por Vó Mera, bem como, assegurar um melhor acesso informacional embasado nos parâmetros arquivísticos. Processos metodológicos podem ser assegurados por meio da pesquisa de campo com abordagem qualitativa, a qual procede à observação direta e a entrevista, como método. O acervo de Vó Mera é local de referência da cultura nordestina para pesquisadores de todo o país, é pertinente a valorização da cultura popular defendida pela mesma, por intermédio do seu trabalho artístico que perpassa gerações. Neste contexto, o arquivo pessoal estudado tem importante tarefa de difundir a cultura popular nordestina e valorizar a história local. Salvar esse patrimônio imaterial é uma honra, manter o patrimônio material é um dever. Propomos a organização desse acervo tendo como parâmetros a arquivologia, buscando facilitar o acesso e uso das informações nos mais diversos suportes informacionais que pertencem a memória individual de Vó Mera e coletiva no tocante à sua representação cultural, nordestina e até religiosa.

Palavras-chave: Acervo arquivístico. Vó Mera. Memória. Arquivologia.

1 INTRODUÇÃO

A organização de um arquivo, independentemente do seu acervo, requer elementos que auxiliem o processo de organização, conservação, preservação, representação, recuperação, acesso e uso. No caso específico deste trabalho tratamos do acervo particular, artístico e cultural de Vó Mera, o qual tem-se o escopo da pesquisa um pré-diagnóstico realizado no acervo de Domerina Nicolau, conhecida por “Vó Mera”, o qual evidenciamos a preocupação com a preservação do acervo.

¹ Graduanda em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: sousadan@hotmail.com

² Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). E-mail: wendia2810@hotmail.com

Nesse contexto, ao considerar a necessidade da disseminação da cultura popular³ para a preservação da memória, destacamos o trabalho de Vó Mera, nascida em Alagoinha, no interior da Paraíba, que tem realizado, há mais de 20 anos, um trabalho de auto afirmação da cultura negra e nordestina. É através das suas cirandas e cocos de rodas que Vó Mera registra a originalidade dos fatos marcantes de sua trajetória de vida e perpassa saberes ímpares a toda cultura paraibana.

Domerina Nicolau da Silva, 80 anos, aposentada, religiosa fervorosa, é uma “benzedeira” por essência. Unindo-se ao catolicismo numa relação de respeito e aprendizado, ela consegue levar para dentro das igrejas católicas paraibanas a musicalidade e a dança com letras de sua autoria. Transversalmente à arte da mestra cirandeira, retrata a sua origem e conseqüentemente o crescimento do bairro do Rangel, relatando as questões sociais e humanas vivenciadas pelas minorias na sociedade contemporânea.

Vó Mera ajudava seus pais na lavoura e foi na infância que seu dom se manifestou. Despertou a escrever suas primeiras cirandas evidenciando sua inclinação pelas várias manifestações da cultura popular. Na lavoura esperava ansiosa pelos festejos juninos e via despertar seus dons musicais que logo se firmavam na chegada das festas de São João, na fazenda onde morava.

Em 2003 teve seu grupo de ciranda batizado por José Emilson Ribeiro, membro da Fundação Cultural de João Pessoa-PB (FUNJOPE), como **Vó Mera e seus Netinhos**, já que em suas primeiras apresentações era acompanhada pelo neto Fernandinho que dava a musicalidade com um pandeiro. Na atualidade, conta com uma nova composição conhecida como **Vó Mera e suas Netinhas**, cujo grupo passa a ser completamente feminino.

Em 2008 teve seu primeiro CD lançado em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a FUNJOPE. Vó Mera já representou a cultura do nosso estado em vários lugares do Brasil, ganhando o prêmio do Festival SESC⁴ de Música Cidade Canção (FEMUCIC), um festival de música promovido pelo SESC no ano de 2010 em Maringá, no Paraná.

³ Compreende as tradições de um povo: por “cultura” tudo aquilo que se pode ser aprendido e “popular” termo advindo de povo, ou seja, a cultura popular abarca todo e qualquer conhecimento que advém do povo para o povo.

⁴ Serviço Social do Comércio. João Pessoa - PB

Em nível local, mais especificamente na Festa das Neves, padroeira da cidade de João Pessoa, Vó Mera mostra seus dons culturais e fomenta ações de divulgação da cultura nordestina. Seu nome foi atribuído ao anfiteatro localizado na praça do bairro do Rangel em 2012, em virtude de sua grande representatividade artístico-cultural. Alguns trabalhos monográficos tratam da peculiaridade desta conquista paraibana, registrados em entrevistas, documentários e premiações⁵.

Em todo este constructo histórico-cultural apresenta-se o arquivo pessoal Vó Mera, considerado campo de estudo de propositura dessa pesquisa, local de preservação da memória. O acervo Vó Mera está localizado no depósito nos fundos de sua própria casa, residência localizada no bairro do Rangel em João Pessoa.

Diante do exposto, indagamo-nos se a organização do acervo de Vó Mera, a partir dos preceitos arquivísticos (identificar, higienizar, classificar, descrever, armazenar) subsidia o acesso à informação e à difusão cultural?

Na perspectiva desta pesquisa, compreendemos o arquivo de Vó Mera como um arquivo privado, por ser caracterizado como um conjunto “de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades” (BRASIL, 1991, p.2). Assim, a proposta da organização desta documentação tem por finalidade colocar à disposição dos usuários⁶ as informações de caráter probatório e informativo, considerados de fundamental importância para a cultura da Paraíba.

O pré-diagnóstico evidenciou a problemática do local, nós deu um panorama da massa documental, elucidou a variedade dos gêneros documentais e das categorias de documentos que compõe o acervo de Vó Mera, assim propomos a organização do acervo Vó Mera para preservá-lo, além de criar o mapa

⁵ Em 2003, estudantes do Curso de Ciências Sociais da Faculdade Paulo Anchieta (PB), produziram o documentário “Vó Mera: múltiplos saberes”;

Em 2006, estudantes do Curso de Ciências Sociais da Faculdade Paulo Anchieta/PB elaboraram o trabalho Aprendendo a pesquisar: ouvindo, apreendendo e contando a história de vida de Vó Mera”;

Em 2009, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) produziu o documentário “Vó Mera a história de uma cantora de coco de roda e ciranda”;

Em 2010, a UFPB e a Aldeia S.O.S produziram o documentário “Cirandeira da Paraíba Música de Vó Mera entre outras da cultura popular”;

Em 2012, uma homenagem com a inauguração do Anfiteatro da Praça do Rangel com o nome de Vó Mera; e, finalmente;

Em 2015, uma turma de Gestão em Marketing do Instituto Paraibano de Ensino Renovado – INPER, prestam homenagem a Vó Mera.

⁶ Por usuário entendemos “[...] o usuário da informação pode ser qualificado como aquele sujeito que busca e utiliza a informação quando dele necessita.” (ALBUQUERQUE, 2010, p.30)

informativa, o qual facilitará o acesso de pesquisadores e interessados nos trabalhos desta cirandeira paraibana.

A priori, este trabalho indica a emergência de um tratamento documental para o acervo, com o intuito de utilizar os saberes arquivísticos para melhoria dessa unidade de informação, bem como disseminar conhecimento cultural a toda sociedade paraibana.

Assim o é, já que compreendemos o acervo documental de fundamental importância para a construção e manutenção da memória histórica de uma sociedade. Sua relevância para a Arquivologia está em pôr em prática os saberes e conhecimentos arquivísticos, que podem garantir o acesso a esse local de cultura e memória de Vó Mera, representando sua história, a condição de sua musicalidade, religiosidade e cultura.

2 PERSPECTIVAS ARQUIVÍSTICAS E O ACERVO DE VÓ MERA

Ao avaliar todo o acervo e considerar os documentos que o compõe com característica de valor notadamente permanente, faz-se necessário um tratamento especial, já que essa documentação foi criada e agregada ao longo da existência dos trabalhos realizados por Vó Mera dentro da comunidade do Rangel. Os documentos em questão atestam os feitos e realizações que fizeram e fazem parte da história local, bem como se expandem para toda a sociedade paraibana, como valor arraigado da cultura nordestina.

A pesquisa realizar-se-á amparada pelo artigo 23, inciso III da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que dispõe sobre a organização do Estado: “proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens notáveis e os sítios arqueológicos”.

Assim, entendemos que a proteção dos bens culturais é um dever do Estado, que é o representante do povo. Portanto, é nosso dever salvaguardar o patrimônio documental, uma vez que o acervo, além de registrar a história, serve de prova ao rememorar o passado num elo com o presente, na tentativa de elucidar a visão futura e que já se demonstra como uma evidência da Carta Magna.

A variedade dos gêneros documentais no acervo de Vó Mera nos chama a atenção, já que é composto por documentos textuais, iconográficos, audiovisuais, além de várias categorias documentais, como documentos de comunicação,

financeiros, de recursos humanos e relações de trabalho. A falta de um tratamento documental nos leva a pensar sobre o quanto uma intervenção arquivística será importante para efetivar (organizar, representar, subsidiar o acesso e uso) as atividades do acervo.

Consideramos que o arquivo de Vó Mera tem uma organização prévia e funcional ao que se pretende, sem apresentar características e critérios arquivísticos definidos. A partir desse entendimento, encontramos a documentação misturada e em condições inadequadas de conservação.

Destacamos que todos esses procedimentos contribuem para a tarefa de preservar o acervo. Por preservação compreendemos, corroborando Cassares (2000, p.12): “[...] um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais”.

Embora não possamos extinguir totalmente a degradação sofrida pelo acervo, podemos contribuir com a eliminação de alguns agentes e amenizar os efeitos nocivos, através de cuidados com o ambiente e o manuseio com a documentação.

2.1 PRÉ-DIAGNÓSTICO DO ACERVO DE VÓ MERA

Consideramos o pré-diagnóstico como uma sistematização da problemática enfrentada pelo acervo e que sua execução pode servir como suporte para direcionar as atividades e sua utilização como instrumento de trabalho e conhecimento.

Em meio a esse universo de informações que se deseja preservar, destacamos a problemática do local: localizada em cidade de clima tropical e úmido, tem sua conservação dificultada, já que o sol intenso contribui para a elevação da temperatura e umidade, sobretudo pelas condições de acondicionamento. A casa apresenta infiltrações, umidade, infestações de insetos, presença de goteiras, além da inexistência de sistema de ar condicionado e de um controle constante da temperatura.

O acervo conta com uma variedade de gêneros documentais, entre escritos/textuais (letras das músicas de autoria de Vó Mera, certificados das apresentações e homenagens), iconográficos (fotos, *banners*, *CD's*, *DVD's*), além

de, em seu caráter impar, custodiar os instrumentos de trabalho (enxada, pá, foice) que retratam a época em que Vó Mera trabalhava na lavoura.

O local físico não acomoda a documentação existente da maneira adequada. Dentre alguns fatores para tal, podemos citar a falta de mobiliário adequado e condições de temperatura, como mencionamos anteriormente. Nesta questão, quem sofre de maneira mais intensa é o acervo fotográfico, devido à fragilidade de seu suporte. As fotografias estão acondicionadas em local inadequado, como em caixas que não são próprias para fotografia (caixas de papelão). Cartas, recortes de jornais e *banners* estão colados na parede (sujeitos a chuva, poeira, mofo), em cima de armários e prateleiras improvisadas.

Outra problemática diagnosticada é que todas as ações culturais que envolvem Vó Mera são registradas, no entanto, nem todas estão sob sua guarda, ou seja, muitos desses trabalhos (entrevistas, trabalhos acadêmicos, fotografias, documentários) não retornam ao acervo de maneira física, para que o acervo seja cada vez mais completo.

Este contexto local nos leva a refletir sobre a problemática que os acervos brasileiros enfrentam ao longo dos anos com a degradação da massa documental devido ao alto grau de descaso para com a história ou mesmo a falta de um profissional à frente das atividades de preservar a memória.

Segundo Cavagliere et al (2009, p. 218)

O arquivo é um ambiente onde são garantidas a integração e interação do indivíduo com seu passado, onde é atendido o exercício pleno da cidadania. Os arquivos são órgãos que auxiliam e servem diretamente suas instituições, daí a justificativa de se ter um arquivo organizado, e um profissional que busque constantemente priorizar essa gestão organizacional.

Portanto, a conservação dessa memória documental é fundamental, pois tange sob a relevância de um retrato da sociedade no passado, servindo como fonte de pesquisa para a construção da memória de uma comunidade e afirmação de sua história.

3 METODOLOGIA

Michel (2009, p. 35) conceitua metodologia como “[...] um caminho que se traça a se atingir um objetivo qualquer. É, portanto, a forma, o modo para resolver

problemas e buscar respostas para as necessidades e dúvidas [...]”. Assim sendo, a metodologia científica é primordial para o desenvolvimento de pesquisas e viabiliza os caminhos a partir de métodos e técnicas que estruturarão a investigação.

3.1 PESQUISA DOCUMENTAL

O documento, segundo Bellotto (2006, p. 35),

[...] é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a carta, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário etc, enfim, tudo o que seja produzido, por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais ou artísticos, pela atividade humana.

A pesquisa documental abarca todos os documentos encontrados no arquivo, os quais servem de fonte para a história e memória. As etapas seguintes caracterizam-se pela vertente qualitativa na qual “o pesquisador participa, compreende e interpreta.” (MICHEL, 2009, p.37). As técnicas da entrevista e da observação direta foram úteis nesse primeiro diagnóstico, permitindo coletar os dados inerentes ao estudo, analisar e aplicar os princípios arquivísticos para organizar o acervo, este último em um futuro próximo.

Desta forma, o planejamento se fez necessário. Em se tratando de observação direta, requereu-se determinar o objeto da observação, desvelá-lo e determinar quais as diversas maneiras de observá-lo. Complementando este método, objetivamos outra técnica de levantamento de dados, a entrevista gravada do tipo semi-estruturada, que partiu de uma pergunta norteadora e permitiu aprofundar os conhecimentos sobre o objeto estudado.

Nesta investigação, ocorreu a entrevista que, de acordo com Marconi e Lakatos (2008, p. 197) “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informação a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Os métodos supracitados possibilitaram o conhecimento deste tipo de cultura e, por consequência, a pesquisa configura-se também como descritiva, que, de acordo com Rodrigues (2007, p. 29), é

[...] o estudo que apresenta informações, dados, inventários de elementos constitutivos ou contíguos ao objeto, dizendo o que ele é, do que se compõe, em que lugar está localizado no tempo e no espaço, revelando periodicidades, indicando possíveis regularidades ou irregularidades, mensurando, classificando segundo semelhanças e diferenças, situando-o conforme as circunstâncias.

Para Richardson (2009, p.71). “Os estudos de natureza descritiva propõem-se investigar o “que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal. Nesse sentido, são considerados como objeto de estudo uma situação, um grupo ou um indivíduo”. Assim, percebemos que os métodos utilizados foram satisfatórios nesse primeiro momento de estudo.

Pode-se afirmar que esta é uma pesquisa de campo “utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 188), o que significa dizer que a pesquisa de campo possibilita uma maior interação entre o objeto estudado e o pesquisador, ou seja, uma vez o estudo feito *in loco*, proporciona conhecimento a respeito do objeto estudado.

A interrelação das partes possibilita aprofundar os conhecimentos sobre o objeto, o que favorece o plano de ação quanto às operações arquivísticas a serem desenvolvidas. Como:

- ✓ Diagnosticar o acervo Vó Mera;
- ✓ Identificar as tipologias documentais;
- ✓ Organizar, higienizar e acondicionar a documentação;
- ✓ Classificar e descrever a documentação do acervo Vó Mera.

O fato é que o pré-diagnóstico realizado possibilitou identificar as categorias de gênero e as categorias documentais que compõe o acervo, nos oferecendo importantes informações, às quais nos levam a propor a organização arquivística do acervo de Vó Mera para a produção de referência. No entanto, faz-se necessário o aprofundamento nas peculiaridades que o mesmo reserva.

4 ARQUIVO: LUGAR DE MEMÓRIA

O acervo de Vó Mera, considerado local de preservação da memória, está localizado na Rua São Judas Tadeu, 905, Rangel, João Pessoa/PB. Sua finalidade é manter viva a memória das tradições de um povo, configurando uma relação quase que indissociável entre arquivo e memória, como afirma Lodolini (1990, p.157 apud JARDIM, 1995, p.4):

[...] desde a mais alta Antiguidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria história inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de *graffiti* e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado... A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos.

O entrelaçar dos termos arquivo e memória se justifica desde tempos passados quando o homem alcançou a escrita e desvelou sistematicamente seus registros. Através das técnicas de transcrição do visual, os registros foram se aprimorando junto às técnicas, com a função de manter esse universo de fatos e acontecimentos a disposição dos usuários da informação.

Os arquivos, antes local de guarda de documentos, passaram, ao longo do tempo, a serem reconhecidos como sistema de informação, enquanto que o documento revelou-se instrumento de poder diante do seu valor probatório e da sua função de registrar a memória. Neste contexto, a Lei Federal de Arquivos 8.159 de 08 de Janeiro de 1991, em seu art. 2º consideram arquivo como:

Art. 2º Consideram-se arquivos, para os fins desta lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. (BRASIL, 1991).

Essa convergência garante que gerações futuras possam ter acesso e rememorar as tradições de seus antepassados. Ao apreendermos a memória como faculdade da alma, permite-se a percepção de campo factual, pois a ideia de tempo e espaço nela contida nos encaminha a refletir sobre a construção da ideia de pertencimento e identidade.

Olhar para esses documentos (acervo de Vó Mera) é retirá-los da trilha do esquecimento. “Cada conjunto documental deve ser estudado cuidadosamente.

Temos acervos com apenas um tipo de documento; outros acervos oferecem um verdadeiro estudo geral das tipologias documentais, tendo de tudo um pouco.” (BERTOLETTI, 2002, p.18). Bertoletti (2002) confirma a relevância de se conhecer todo o acervo, pois este pode conter várias tipologias documentais⁷. Cada acervo guarda suas peculiaridades e ao preservar o patrimônio documental estamos abarcando as instituições de memória.

No momento em que o homem registra uma informação, esta passa a ser materializada, eternizada; vivências tornam-se memórias e memória é condição para a cultura e para a identidade. Para Halbwachs (2006), a memória aparece como memória individual, a memória afetiva subjetiva própria do ser, que recorre a consciência íntima, a elementos específicos; a memória coletiva ampliada no entendimento plural, pautada na continuidade, independe da memória pessoal, podendo ser construída.

4.1 OS ENLACES DA IDENTIDADE DE UM POVO NO ACERVO DE VÓ MERA

“Por história, devemos entender não uma sucessão de eventos e datas, mas tudo o que faz com que um período se distinga dos outros” (HALBWACHS, 2006, p.79). Esse entendimento de que história se traduz em impressões corrobora com a memória histórica na qual, segundo Halbwachs (2006), devemos nos basear, pois a memória histórica configura-se em lembranças coletivas transcritas de elementos específicos.

A definição acima nos encaminha a refletir a construção histórica do objeto de pesquisa desse estudo, o acervo de Vó Mera, que surge como uma construção do saber. A *persona* de Vó Mera tem sua firmação artística ao ensejar no Bairro do Rangel, onde a mesma experimentava as primeiras construções de moradias, as primeiras manifestações de cultura popular com os grupos de lapinha (grupo de pastoras em duas cores que cantavam e encenavam a noite de natal).

Coquista e cirandeira, Vó Mera é referência na comunidade do Rangel, onde mora há mais de 55 anos. Sua primeira morada em João pessoa deu-se no bairro da Torre onde participou efetivamente dos grupos de cultura popular, como a Barca,

⁷ Tipologia documental “volta-se para a lógica orgânica dos conjuntos documentais: a mesma construção diplomática em todos os documentos do mesmo tipo, para que se disponha sobre ou cumpra a mesma função”. (BELLOTTO, 2006, p.52).

Nau Catarineta e as Tribos Indígenas do carnaval, os quais possibilitaram ampliar suas experiências e firmar sua vivência como artista popular.

As asseverações em relação ao acervo se configuram na construção histórica de Domerina Nicolau, já que são vários os recortes espaço-temporais que fazem a história do acervo de Vó Mera. A história local passa a ser escrita a partir de documentos inéditos somados a testemunhos oculares, tal como afirma Correa (2002, p.14)

[...] a escrita da história local tem ainda a própria experiência empírica do(s) seus(s) autor(es) como fonte literária. Lembranças de um passado tendem a servir de “provas” para certos acontecimentos, cuja importância para a comunidade local é atribuída pelo autor enquanto testemunho dos mesmos e, frequentemente, essa versão reveste-se de uma presunçosa veracidade indubitável.

Na assertiva da necessidade de lembrar, surge a memória registrada apoiada na função do arquivo de preservar esta memória e os documentos de arquivo como fontes para pesquisas históricas e para a produção de conhecimento.

A cultura pode ser subsidiadora da história local, pois um retrato da cultura local revela a singularidade na construção do conhecimento histórico de uma comunidade. Estudos aprofundados podem ampliar a compreensão sobre uma comunidade local, podendo revelar uma realidade social impar. Esse entrelaçar dos termos cultura, história e memória fomentam a ideologia deste artigo que reflete, em linhas gerais, a respeito da preservação da cultura local.

“Apesar das várias possibilidades de escrita da história e por mais antiga que seja uma comunidade, a sua história será sempre uma construção inacabada” (CORREA, 2002, p. 29). O construto da história de Vó Mera abarca a passagem dela por alguns segmentos específicos, mas sempre voltados a cultura popular. Vó Mera perpassa seguimentos religiosos distintos, como sua passagem na Umbanda e atualmente na Igreja Católica, crenças distintas que, no entanto, convergem para a afirmativa da religiosidade desse ser original.

Outro seguimento que marca a trajetória é sua passagem do campo para a cidade trazendo consigo valores da cultura popular que se firmam no desenvolver de seus trabalhos artísticos como o artesanato.

4.2 UNIDADE DE INFORMAÇÃO: O ACERVO DE VÓ MERA

Documento é portador de informação, informação é conhecimento adquirido e registrado em um suporte qualquer com o objetivo de dar significado, de permitir comunicação, o objetivo da informação é o próprio conhecimento. Para Gomes (2004, p.5),

Um documento é todo artefato que representa ou expressa um objeto, uma ideia ou uma informação por meio de signos gráficos e icônicos (palavras, imagens, diagramas, mapas, figuras, símbolos), sonoros e visuais (gravados em suporte de papel ou eletrônicos).

Os registros históricos independentes de seu suporte são densas fontes de informação que asseguram a perpetuação da memória de uma sociedade. Imbuídos de poder, os documentos de arquivo aqui referenciados são definidos por Bellotto (2006, p.37) como:

[...] produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justifica sua existência como tal, guardando esses documentos relações orgânicas entre si. Surgem, pois, por motivos funcionais administrativos e legais. Tratam sobretudo de provar, de testemunhar alguma coisa. Sua apresentação pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplos únicos e sua gama é variadíssima, assim como sua forma e suporte.

Bellotto (2006) afirma ainda que a descrição dos documentos de arquivo deve ser feita através da produção de referências que leva a identificá-lo. A adoção de instrumentos de pesquisa facilita o acesso dos usuários à informação. É através destes instrumentos que o estudo se concretiza como campo arquivístico, através da prática fundamentada na teoria.

Quanto à variedade documental encontrada no acervo de Vó Mera, não adentramos em questões que envolvem as tipologias documentais, mas optamos por explicar o gênero documental que, segundo a Norma Brasileira de Terminologia Arquivística, a NOBRADE (2006, p. 15), é compreendido por uma:

Reunião de espécies documentais que se assemelham por seus caracteres essenciais, particularmente o suporte e o formato, e que exigem processamento técnico específico e, por vezes, mediação técnica para acesso, como documento audiovisual, documento bibliográfico, documento cartográfico, documento cinematográfico,

documento iconográfico, documento eletrônico, documento micrográfico, documento textual.

A escolha se refere às formas de representação, onde as unidades de informação estão sob várias formas físicas que servem de base para a descrição particularizada, bem como os suportes onde ficam registradas as informações que lhe são peculiares.

Para efeito de estudo tratamos de categorias e gênero documentais, como exemplificados no quadro a seguir:

QUADRO 1 - ACERVO DE VÓ MERA

GÊNERO DOCUMENTAL		CONSIDERAÇÕES	FUNÇÃO BÁSICA COMUM
01	Textuais (escritos de músicas, poesias, certificados)	Documentos manuscritos ou impressos.	Atestam veracidade de fatos e acontecimentos
02	Iconográficos (fotos, imagens sacras, cartas)	Documentos com imagens fixas, impressas.	Atestam relações de trabalho e crença religiosa
03	Audiovisuais (CD's, DVD's)	Documentos com registros sonoros	Documentam as ações culturais

Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

QUADRO 2 - CATEGORIAS DOCUMENTAIS DO ACERVO DE VÓ MERA

CATEGORIAS DOCUMENTAIS		FUNÇÃO BÁSICA COMUM
01	Documentos de comunicação: CD, DVD, fotografias, revistas, jornais, banner, cartas, faixas, cartazes, imagem sacra.	Comunicam, atestam a veracidade de algo.
02	Documentos financeiros: notas de compras de instrumentos, recibos de pagamentos de apresentações.	Comprovam finanças
03	Documentos de recursos humanos: certificados, medalhas, troféus, produtos artesanais, instrumentos de musica, instrumentos de trabalho no campo.	Comprovam a veracidade de algo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Embasados nos estudos da NOBRADE (2006), os esboços supracitados indicam de forma simplificada o patrimônio material arquivístico do acervo de Vó Mera sem quantificá-los, pois esta será uma tarefa do instrumento de referencia.

A NOBRADE, assim como o nome indica, refere-se a diretivas para descrição de documentos arquivísticos, compatíveis com a Norma Geral internacional de Descrição Arquivística/ISAD(G) e a Norma Internacional de Registro para entidades coletivas, pessoas e famílias/ISAAR(CPF), que “tem como objetivo estruturar a informação a partir de elementos de descrição comuns, buscando interferir o mínimo

possível na forma final em que as descrições são apresentadas.”(NOBRADE, 2006, p.10).

De acordo com a NOBRADE, para a elaboração da ficha de descrição arquivística, devem ser consideradas oito áreas, compreendendo 28 elementos de descrição, dos quais sete obrigatórios, quais sejam:

1. Código de referência;
2. Título;
3. Datas;
4. Nível de descrição;
5. Dimensão e suporte;
6. Nomes dos produtores;
7. Condição de acesso (somente para descrições em nível 0 e 1).

Nos arquivos, as formas de recuperar a informação podem fazer uso dos seguintes métodos:

- Ordenamento: numérico, alfanumérico;
- Elemento temático: por assunto;
- Elementos descritivos: nome, local, data.

Para a descrição arquivística, o usuário pode localizar o documento pelo:

- Código de referência;
- Nível de descrição
- Tipologia documental;
- Dimensão do suporte;
- Nomes dos produtores;
- Datas.

Todos esses elementos são válidos, entretanto, os profissionais de arquivo, ao elaborar instrumentos de referência, devem sempre considerar as peculiaridades

do acervo em questão e ter sempre como ponto de partida as perguntas norteadoras: organizar para quê e para quem?

Diante do exposto, resgatemos alguns elementos essenciais acrescentados de outros, os quais corroboram a construção do instrumento de pesquisa que, a princípio, contará com um plano de classificação, pois, “as atividades de descrição são iniciadas durante a própria classificação dos documentos” (LOPEZ, 2002, p. 11). Classificar compreende uma sequência de operações que visam a distribuição dos documentos em classes, enfatizando as funções e atividades da entidade que os produziu.

Em se tratando de normas, a ISAD(G) “propõe padronizar a descrição arquivística a partir de uma estrutura multinível, isto é, do geral ao particular” (LOPEZ, 2002, p. 14), a qual submete-se campos específicos como: identificação, conteúdo e estrutura, acesso e utilização, além de documentos associados.

Para a construção do mapa informacional, as informações supracitadas são fundamentais, uma vez que as atividades de classificar e descrever estão intrinsecamente relacionadas. Contudo, a construção do mapa informacional do acervo de Vó Mera considerará a classificação e a descrição arquivística que permitirá ao pesquisador identificar e localizar os documentos de seu interesse.

5 REPRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS

A seguir, dispomos uma proposta de ficha descritiva para representar a organização do acervo arquivístico de Vó Mera:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ACERVO DE VÓ MERA

IDENTIFICAÇÃO: ACERVO ARQUIVÍSTICO DE VÓ MERA				
PROVENIENCIA: DOMERINA NICOLAU DA SILVA				
ENDEREÇO: Rua São Judas Tadeu, 905, Rangel, João Pessoa, Paraíba				
CONTATOS: (83) 98631-7147				
NOTA: CÓDIGO DE REFERÊNCIA SEQUENCIADA PELO GÊNERO				
EX: 01- ICONOGRÁFICO				
02- TEXTUAIS				
03- AUDIOVISUAIS				
Código de Referência	Elemento	Nº de Documentos	Datas-Limite	Observação
01	Fotos	59		
01	Banners	04		
01	Faixas	02		

01	Chapéu de Palha	08		
01	Chapéu de couro	02		
01	Balaio de palha	04		
01	Cesta	03		
01	Boneca de pano	02		
01	Vassoura de agave	01		
01	Vassoura de carnaúba	01		
02	Músicas	60		
02	Peças de teatro	02		
02	Jornais	09		
02	Cartas (de aluno)	36		
02	Carta em Punho	01		
02	Revista	01		
02	Cartazes	07		
02	Certificados	12		
03	CD	01		
03	DVD	03		
01	Troféus	16		
01	Medalhas	04		
01	Pandeiro	01		
01	Maraca	01		
01	Zabumba de corda	02		
01	Caixa de corda	02		
01	Ganzá	04		
01	Afoxé	01		
01	Imagem Sacra	54		

Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Para a organização do acervo ocorrerão os procedimentos técnicos como: o diagnóstico que identifica a documentação; o desmonte sequenciado pelo processo da higienização que envolve a retirada de *clips* e grampos metálicos, retirada de poeira e de agentes de deterioração; a imprescindível manutenção da organização original com adequação do acondicionamento em caixas apropriadas com identificação; o acondicionamento de documentos de valor permanente com cuidados com a higienização; o contato com os documentos que devem utilizar materiais com ph neutro como as capilhas, as caixas, os suportes de mobília não devem ser de madeira; e por fim, as atividades de produção com a elaboração da ficha descritiva e o mapa informacional.

Os arquivos têm passado, nos últimos anos, por mudanças profundas em seu universo prático e teórico. A busca pelo direito à informação tem se refletido na gradativa importância dada aos arquivos. Assim, procuramos perceber o papel do arquivo não apenas como guardião, mas também como produtor de memória. Nesse sentido a ficha documental foi elaborada com dados do pré-diagnóstico objetivando facilitar a identificação dos documentos do acervo, bem como corroborar a elaboração do mapa informacional.

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Buscamos, com esse trabalho, apresentar um acervo particular, de grande riqueza informacional, o acervo de Vó Mera. Diagnosticamos a atual situação e conjecturamos a importância da organização do mesmo com base nos preceitos arquivísticos de descrição, organicidade, mas acima de tudo dispor o acesso e uso da documentação diversa que remete à figura cultural, popular e nordestina de Vó Mera.

O pré-diagnóstico teve por finalidade mostrar o panorama da situação atual do acervo de Vó Mera, propondo recomendações que deverão ser observadas para a implantação efetiva do projeto de organizar arquivisticamente o mesmo, que é o início da solução dos problemas descritos ao longo desse artigo.

Com base nas visitas técnicas acompanhadas pelo professor especialista em restauração Eutrópio Bezerra da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) ao local de guarda dos documentos, na análise da mestra Wendia Oliveira de Andrade realizadas no período de março a maio de 2015 e nas conversas com responsáveis pela documentação e pela memória do acervo Vó Mera, constatamos que o local pequeno e fechado dificulta a circulação de ar, promovendo o aparecimento de vários fatores que colocam a documentação em risco.

É evidente que existe a preocupação em cuidar para proporcionar o acesso às informações, mas claramente não há condições de fazê-lo. Inexiste uma política de preservação do acervo documental, de equipamentos e profissional adequado para garantir o armazenamento do acervo.

Além de iluminação inadequada, inexistem desumidificadores e termo higrógrafo no Arquivo, condições indispensáveis.

O mobiliário, tal como estantes e caixas de arquivos, é insuficiente para acomodar todo o acervo. Faltam ainda equipamentos de segurança como Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) e Extintores de Incêndio.

Em todas as situações observadas em relação ao arquivamento dos documentos existentes, o problema maior se traduz na inexistência de um local adequado e uma política de preservação, agravada pela falta de acondicionamento correto, como espaço e mobiliário, para acomodar o acervo de forma adequada.

A organização arquivística possibilitará mecanismos que auxiliarão na difusão e acesso da informação, por meio da adoção de metodologia de organização e elaboração de instrumento de pesquisa, como o mapa informacional.

Após vários encontros, propomos algumas atividades para o tratamento do acervo, no tocante à estrutura e funcionamento. Dentre elas, elencamos:

1. Diagnóstico do acervo;
2. Identificação das tipologias documentais;
3. Desmonte da documentação exposta;
4. Higienização da documentação;
5. Classificação;
6. Descrição;
7. Mapeamento documental;
8. Acondicionamento da documentação;
9. Armazenamento da documentação.

A utilização dos parâmetros citados, provenientes da Arquivologia, será imprescindível para uma efetiva conservação e recuperação do acervo, sendo este último realizado nos itens que já se encontram passíveis ao restauro. O acervo fotográfico assim como o tridimensional (imagens, estátuas, dentre outros) também será submetido aos procedimentos cabíveis de restauro e identificação (representação e classificação).

Recomendamos aqui que estas medidas sejam tomadas no acervo de Vó Mera, para que sua história seja perpetuada não apenas em sua pessoa, mas também através de seu acervo documental, arquivístico, cultural e de memória.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Elidiany da Conceição. **A construção subjetiva da informação: entre o documento de arquivo, o usuário e a história local.** 2010. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Arquivologia)— Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2010.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BERTOLETTI, Esther Caldas. **Como fazer programas de reprodução de documentos de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.
- _____. Lei n. 8.159 de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**. Brasília, n. 6, p.455, 9 de janeiro de 1991, seção 1. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=09/01/1991>>. Acesso em: 06 jun. 2015.
- _____. **Constituição (1988).** Artigo n° 23. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 06 jun. 2015.
- CAVAGLIERI, Marcelo et al. Gestão de Arquivos e a Importância de um Profissional da Informação: análise do cartório do 2º ofício de registro de imóveis. **Revista Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.1, p.216-257, jan./jun. 2009. Disponível em <<http://www.brappci.ufpr.br/download.php?dd0=11273>>. Acesso 06 jun. 2015.
- CASSARES, Norma Cianflone, MÓI, Cláudia. **Como fazer Conservação preventiva em arquivos e bibliotecas.** São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000. (Projeto Como Fazer).
- CORREA, Silvio Marcus. História local e seu devir historiográfico. **Métis: história & cultura**, v.2, n.2, p.11-32, jul./dez.2002.
- FUNDAÇÃO CENTRO CULTURAL FRANCISCA FERNANDES CLAUDINO (Sousa, PB). **Toadas Nordestinas: folheto.** Sousa, 2008. 2 p.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Revista Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, ago. 1996. Disponível em <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/439>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

LOPEZ, André. P. A. **Como descrever documentos de arquivos**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RICHARDSON, Jarry Roberto; PERES, José Augusto de Souza (Org.). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Rui M. **Pesquisa Acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

ABSTRACT

ARCHIVAL SCIENCE AS THE CONTRIBUTOR OF THE CULTURAL MEMORY AN ARCHIVISTIC PROPOSAL AT GRANDMA MERA'S COLLECTION

Objective of this study was to develop the pre-diagnosis of Grandma Mera's acquis. In order to propagate the informational map of grandma Mera's work, to assure the best informacional acess embased on the archival parameters. Methodological processes can be assured through field research with qualitative approach which carries out the direct observation and the interview as method. Researchers from all over the country have grandma Mera's collection as the local reference of the Northeastern culture, her artistic work runs through generations, thats why the appreciation of the popular cultura that she defends is so relevant. In this context, the personal files studied have the important task of spreading the northeastern popular culture and the valorization of the local history. Protect the intagible patrimony is an honor, keep the material patrimony is a duty. We propose the organization of this collection having as parameters the archival science, seeking to facilitate the access and use of information in several informational support that belongs to grandma Mera's individual and collective memory in regards of its cultural, northeastern and even religious representation.

Keyword: Archival Collection. Grandma Mera. Memory. Archival.